

200 milhões

Nem por 200 milhões eu era capaz de meter um terceiro entre mim e o Fred. Nem por 200 milhões eu era capaz de dar o cú ou de mamar quem fosse. Fosse o príncipe não sei das quantas, fosse o presidente não sei das quantas, fosse o amigo não sei de quem, fosse o sócio maioritário da empresa de merda que paga ordenados de merda e tem clientes de merda que sabem que a empresa é uma empresa de merda, mas ainda assim continuam a colaborar para a escravatura humana e para o tráfico humano que se vê e envergonha-nos aos olhos de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. É muito bonito falar-se em “branqueamento de capitais”. O problema é que por causa da linguagem camuflada “branqueamentos de capitais” parece uma cena de “colarinhos brancos”, do tipo “um crime que qualquer engravatado na vida acaba por fazer”... Quase que “é normal acontecer, pronto”... “Faz parte dos genes, porque um tio ou um avozinho também fez, pronto”...

Mas branqueamento de capitais é tráfico humano, é escravatura humana. Eu ser dono de um café e passar o meu “escravo” a outro café de um amigo meu por um valor de escravo é “tráfico humano”. Só não vê quem não quer. Só uma sociedade estúpida, uma sociedade que está completamente presa e parece que gosta de estar presa e nem se apercebe que está presa, que tem correntes invisíveis, que está algemada, que está com uma corda ao pescoço é que acha que “faz parte da vida” ser escravo! Não faz parte da vida coisa nenhuma, a não ser que a vida seja um “inferno”. Mas se há quem queira usar a Terra para fazer disto um “inferno”; eu quero usar a Terra para fazer disto um paraíso. Odeio patrões que falem mal com os seus empregados à frente dos clientes. Não, não é o cliente que tem sempre razão! Quem tem sempre razão é o meu colaborador! E ninguém pode filmar o meu colaborador! Eu, patrão, tenho de saber ter a classe de chegar perto de um cliente e dizer que os meus colaboradores não são macacos que estão num jardim zoológico que podem ser fotografados e filmados.

Os animais não têm direitos de imagem porque não têm direitos de personalidade. Mas nós, temos. Estou a escrever para os humanos. Não estou a escrever para os macacos. Nós não somos macacos. Não temos de ser macacos de imitação. A única coisa que nos liga aos macacos é um ancestral comum. Mais nada. Nós não descendemos dos nossos primos. Os macacos são como nossos primos. Lá por os nossos primos meterem-se em orgias e meterem-se na cama só para ganharem um “status” invisível que só eles vêm nas suas cabeças e evitarem conflitos, não quer dizer que eu sou como os meus primos. Os macacos é que fazem sexo uns com ou outros para evitarem conflitos e para ganharem “*status*” dentro da sua macacada. Eu odeio macacadas. Cresci a ver macacadas por todo o lado.

Mas vejo-as e sei cumprir um Código do Silêncio que ninguém me ensinou. Simplesmente sei ver e ficar calado. Não aponto o dedo. Só aponto em legítima defesa. Foi isso que o Direito Penal me ensinou. Mas o Direito Penal ensinou-me também outras coisas. Que está muito mal feito e que não está a acompanhar a sociedade de informação tecnológica. Eu não trago comigo só críticas ao Direito Penal, trago a todo o Direito. Não trago só críticas à Psicologia, também trago à Psiquiatria. E de repente, parece que vejo um triângulo contra mim. Mas eu não tenho medo de triângulos. Eu próprio sou uma triangulação. Tenho os meus triângulos. E faço triângulos e negócios sem ser na cama. Negócios na cama só faço com o Fred!

Às vezes, tenho de “negociar” com ele. Estamos com pouco dinheiro, mas precisamos de comer e eu não quero comprar um prato vegetariano numa casa que comercializa carne de vaca ou carne de porco. E o Fred diz-me que nós não temos dinheiro e que não estamos em posição de negociar porque é o mais barato que temos... Eu não quero comprar uma garrafa de água de plástico quero comprar de vidro, por causa do ambiente, mas o Fred diz-me que estamos com pouco dinheiro, que a garrafa de vidro custa o triplo e que nós não estamos em posição de negociar. Mas eu negoceio com ele, digo-lhe que quando chegarmos a casa faça-lhe um bico. Prometo-lhe um bico só para salvar o ambiente! Escrever isto faz-me rir. E escrevo isto de verdade.

Mas depois tenho de ouvir uma Psicologia a dizer que o que eu estou a escrever é mentira e que “qualquer pessoa” até pode dizer que por 200 milhões não fazia um bico a outro, mas que “o que é verdade é que no momento da verdade” íamos ver outra coisa? Pois, eu não gosto desta Psicologia que foi parar ao mundo das trevas. Nem eu, nem a minha Psicologia pertencemos ao mundo das trevas. E por isso, com a minha Psicologia sou capaz de dizer que nem por 200 milhões eu era capaz de meter um terceiro entre mim e o Fred. Nem que fosse uma vez. E digo que quem o faz e olha para a minha escrita e diz que é peta, porque diz que “todos eram capazes de o fazer” incluindo eu e o Fred eu digo a esses “todos” que não sabem o que é o amor, nunca sentiram amor e só estão com alguém só por estar, só porque talvez é mais fácil arrendar um apartamento ou um quarto por causa da merda do ordenado que recebem!

É suposto o amor vencer tudo! Ouvir alguém a dizer que era capaz de ir com outro por 200 milhões e mandarem-me calar a mim e ao Fred só porque nós dizemos convictamente que nunca o fariamos, mesmo que fosse só uma vez, mesmo que fossem 5 minutos, mesmo que fosse “só um bico” de olhos fechados, mandarem-nos calar e rirem-se de nós e dizerem, ao pé das namoradas e mulheres que fariam e que até eram capazes, mesmo sendo héteros, de dar o cú por 200 milhões, só me faz concluir, que, afinal, nem todos fomos feitos para sentir amor e que muitos, por muitos namorados

ou namoradas e por muitos anos de namoro, nunca souberam o que era o amor, porque se o sentissem de verdade não “vendiam” o seu namoro, o seu amor, o seu casamento por 200 milhões.

Quero lá saber que não gostem do que eu escreva. Eu escrevo a verdade com todo o meu coração. E esta é a minha verdade. Nem por 200 milhões eu era capaz de meter um terceiro entre mim e o Fred. Tive de escrever isto, porque o anjo Răphael perguntou-me se por 200 milhões eu aceitava ir para a cama com um salva-vidas todo musculado e todo bronzeado que fizesse o meu tipo para depois não ter mais que ser salva-vidas e poder viver uma vida milionária e tranquila com o Fred. O meu tipo é o Fred. Não tenho outro tipo. Não vejo outro tipo à frente senão o Fred. O anjo Răphael pediu-me desculpa e só me disse que “foram eles” que pediram para fazer a pergunta, porque também “eles” queriam testar *O Algoritmo do Amor*.

2:25 10 de junho de 2021

O problema disto tudo, de toda esta merda em que nós vivemos, porque nós vivemos numa grandessíssima merda, com governos de merda e financiamentos e investimentos de merda que ultrapassam qualquer mente brilhante, qualquer mente iluminada, qualquer cérebro inteligente, qualquer coração bom humano, qualquer intelectual, é que nos obriga a vermos toda esta merda com uma arrogância mental, como é lógico, como é óbvio, porque somos seres humanos bons com uma voz fixe, mas que parece que temos de gritar merda e começar a falar merda para se calarem, para fazerem silêncio só para podermos ser ouvidos, pelo menos, uma vez!

É neste sufoco, neste afixamento espiritual, que o meu cérebro, coitado, lá se lembra de começar a falar calão, porque parece que qualquer calão, afinal, pode subir ao Poder. E eu discordo de todo o Direito Constitucional. Digo que está tudo mal feito! Está tudo errado! *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi Levy é que têm razão! Todos os deputados deveriam ser submetidos aos testes da Psicologia e da Psiquiatria. Não entendo como é que tenho psicopatas, sociopatas, drogados, cocaínados, narcísicos e malucos no Parlamento. Não faz sentido! E não faz sentido eu ter uma Ordem dos Psicólogos e uma Ordem dos Médicos com uma Psiquiatria mas sem voz no Parlamento. É que os Psicólogos e os Psiquiatras conseguem detetar tudo... Até mentiras... E se não conseguirem, temos uma sofisticada Inteligência Artificial capaz de o fazer.

Se se quer tanto implementar a Inteligência Artificial, se a Psicologia que não percebe nada de tecnologias, não percebe nada de Inteligência Artificial, mas quer tanto emparelhar-se com uma Inteligência Artificial, ao menos que se emparelhe só nos testes para o Governo e para as Forças Armadas. E terminava aqui os testes obrigatórios com Inteligência Artificial. Mas se eu fosse Primeiro-Ministro, “nem por” 200 milhões eu investia na Inteligência Artificial, quando há investimentos prioritários, como por exemplo, ordenados de felicidade! Mas o que é que eu estou a dizer, não é? Sou só um cabrão de um salva-vidas a ver os cabrões a fazer leis de merda, leis milionárias, leis de 200 milhões no Parlamento, que nem sequer são me capazes de atingir, que nem sequer nesses 200 milhões estão incluídos subsídios de risco para os salva-vidas e ando eu aqui a arriscar a minha vida para receber a merda de 700€ no final do mês???? Eu recebo 1000€, porque os meus patrões são fixos e matam-se a trabalhar no barco... Mas e os outros patrões? E os outros salva-vidas? E os outros salva-vidas que só me chateiam o juízo e cansam-me e fazem-me chegar cansado a casa e só escrever merda? É que eu tenho coisas importantes para escrever, quando é que o Governo português vai agarrar em 200 milhões e financiar a escrita, o teatro e a música de todos os artistas portugueses?

Eu sou só um salva-vidas, mas eu não quero uma antena 5G na minha praia! Não quero, quando eu olho para um departamento da Suíça científico que bloqueia investimentos milionários porque temos médicos, físicos e cientistas a dizerem que podem comprometer a nossa saúde e a vida das abelhas! Mas eu sou só um salva-vidas. Não era que eu tinha de estar a olhar para o departamento científico da Suíça ou estar conectado à Organização Mundial da Saúde, era o senhor Primeiro-Ministro e todos os deputados que sentam o rabo por 2 mil e tal euros no Parlamento. 200 milhões não valem mais do que 200 milhões de abelhas! Eu não estou contra o 5G. O meu problema não é o 5G. O meu problema é única e exclusivamente eu estar a ouvir uma agenda de antenas a querer instalar-se me Portugal, quando eu estou ainda a ouvir cientistas e médicos a dizerem que talvez não seja boa ideia instalar as antenas. É só isto. Porque quando chegarmos à conclusão que afinal as antenas não fazem mal, “tudo bem”. Aqui o meu problema é ver um Parlamento anticientífico que é cego por 200 milhões e que são capazes de trair os seus casamentos por 200 milhões.

Estou cansado destas minhas correrias. Mas só corria atrás de 200 milhões se os 200 milhões fossem limpos, se não viessem de um jogo sujo. Estou cansado, mas deito-me sempre na mesma cama. Não mudo de cama. Só me deito com o Fred. (...)

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala, 10 de junho de 2021

©Print Your Heart with Jupiter Editions

Jupiter Editions®

Publicado em www.jupitereditions.com em 16 de setembro de 2021 e

republicado no dia 26 de dezembro de 2021 com uma ocultação da versão original publicada no dia 16 de setembro.